

Existencialismo Metafísico

1 - Mitologia e Religiões

Mito vem do grego e significa narrativa. Mitologia é o estudo do conjunto de narrativas. Estas narrativas estavam inseridas em todas as culturas locais e buscavam explicar toda a natureza de forma fantasiosa.

As tribos e povos pré-históricos criaram narrativas na tentativa de explicar o mundo metafísico (de santos, deuses, orixás, mortos...), o mundo físico e tudo que existe neles. Via de regra, tais narrativas, chamadas de mitos, tratam dos mesmos temas em todas as culturas: um mundo físico em interação com outro metafísico; a criação do mundo e do homem; o fim do mundo; as forças da natureza; objetos sagrados; o herói; e o *lado negro da força*.

O homem construiu instituições religiosas em torno destas narrativas mitológicas. As religiões apropriaram dos mitos e, em razão disto, do mundo metafísico. Elas são pautadas em codificações, objetos sagrados e escrituras sagradas, a fim de exercerem o poder do mundo físico. Elas ainda promoveram uma hierarquia sacerdotal, porta-vozes divinos, mas sem procuração para exercer o poder mundano a serviço do poder divino.

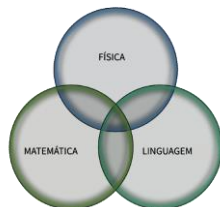
Mito e religião se confundem. Como asseverou o pensador Ernst Cassirer, em sua obra *Antropologia Filosófica: No desenvolvimento da cultura humana, não podemos fixar um ponto onde termina o mito e a religião começa. Em todo curso de sua história, a religião permanece indissoluvelmente ligada a elementos míticos e repassada deles.*

Vale salientar que cada religião criou seu mito ou o adotou de outra cultura. Logo há diversas religiões explicando os mesmos temas, como a criação da vida e do mundo.

Ao contrário da ciência e da filosofia, o mito não se importa com contradições, com o fabuloso e nem com o incompreensível, pois vem de uma revelação do profeta, repassada por uma autoridade religiosa. No passado, tiveram relevância pedagógica e organizacional. Hoje são teologias infantis, conhecimento vencido.

No início da existência humana, o homem não tinha explicação para raios e trovões. Os fenômenos da natureza causavam medo e surgiram explicações fantasiosas para acomodar o homem. Aparecem várias mitologias em todos os povos que explicam os raios, trovões e também a criação da vida e do mundo para confortar e controlar o ser humano. Ainda hoje, o mito funciona com pais que tentam controlar seus filhos para fazer ou deixar de fazer alguma coisa com ameaças de “bicho-papão, saci-pererê”, entre outros.

O ato de adoração seguia o que não se compreendia e temia. Fogo, relâmpagos, trovões e tempestades eram controlados por divindades. Em regra, os deuses eram antropomórficos, tinham necessidades humanas e precisam de sacrifícios. Vidas e objetos foram oferecidos em rituais de adoração.



Existencialismo Metafísico

Todas tribos e cidades-estados adotavam um panteão de deuses. Divindades mitológicas governavam egípcios, gregos, romanos e semitas. O monoteísmo caminhou paralelo ao politeísmo. Do conjunto de deuses semitas, a tribo hebraica fez uma reforma política- religiosa e, por decreto, passou a ter apenas um deus, Javé. O Deus cristão e Alá sedimentaram a ideia de um deus único, construtor do Universo.

Entretanto tais teologias, cristã e islã, nem sequer criaram suas próprias narrativas. O mito sumério da criação foi o primeiro a ser escrito (em cuneiforme, pois não existia o alfabeto). Este fato influenciou diversas cosmogonias, como a egípcia, a grega, a romana e a semita. Desta última originou a mitologia hebraica, a qual o ocidente adotou. Não por acaso nas teologias suméria e hebraica, o mundo teve a criação em seis dias, o dilúvio, leis em pedra e arca.

Os deuses pagãos eram bonitos, fortes, detinham superpoderes e influenciavam seus adoradores. Com o tempo, a igreja transformou os deuses em santos. Estes personagens continham os poderes e qualidades daqueles. Eles também inspiraram

personagens bíblicos, os super-heróis do cinema, das HQs, da literatura. Também inspiraram os ídolos do esporte, música e cinema, sempre bonitos, fortes, saudáveis. Estes mitos modernos também influenciam seus fãs na moda, alimentação, lugares.

As teologias monoteístas passaram a pregar um Criador de tudo e de todos. Os sacerdotes, detentores de uma escritura sagrada revelada pelo próprio Criador, pregavam uma doutrina, rituais e um código de conduta do crente. No entanto, em torno desta ideia do Absoluto, as religiões inundaram de outras ideias infantis e as tornaram absolutas também. Principalmente os mitos. A ideia do absoluto não permitiu as religiões evoluírem.

Vale ressaltar, a teologia cristã tem cerca dois milênios de existência, abarca todo conhecimento, mas não evoluiu. Esta síndrome de Peter Pan atrapalha o pensamento teológico e leva todas as searas do conhecimento a criticar o pensamento religioso. Filosofia, política, arte e ciência saíram das religiões, negaram seus mitos e relativizaram o conhecimento.

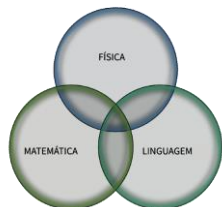
A filosofia adotou o pensamento racional e foi a primeira a abandonar do pensamento religioso, há mais de dois milênios. O pensamento religioso tentou fundir razão e fé. Santo Agostinho abraçou Platão e o mundo das ideias para pregar a perfeição divina. Santo Anselmo, pai da escolástica, usa a razão para demonstrar a existência de Deus, chamada de prova ontológica. São Tomás de Aquino busca em Aristóteles a causa primeira ou Deus.

Note que estes pensadores usaram a razão e foram canonizados santos pela igreja. Depois deles não houveram outros pensadores de destaque na igreja, todos os santos seguintes foram canonizados por milagres questionáveis. O iluminismo, dito a era da razão, questionou a racionalidade da igreja e negou uma junção entre fé e razão.

Não há conciliação total entre fé e razão em razão da infantil teologia hebraica. Mas ainda assim ela alimentou a teologia ocidental e a teologia islâmica. O número de judeus no mundo é inexpressivo, mas os cristãos e muçulmanos somam cerca da metade da população do planeta. Vale dizer, metade da população mundial acredita na mitologia hebraica, adotada por uma

Existencialismo Metafísico

www.existencialismometafisico.com / existencialismometafisico5@gmail.com



Existencialismo Metafísico

tribo de hebreus para doutrinar seu povo. Uma crença localizada no tempo e no espaço, mas que rompeu com todas barreiras. Isto representa um atraso teológico de mais de dois mil anos.

Estas religiões acreditam terem tido a revelação direta dos seus deuses e realizam a verdadeira vontade divina. Para isto mataram, torturam e guerrearam em nome de seus deuses. As duas teologias são dominadas pelo exclusivismo e fundamentalismo, como os judeus do passado e do presente. Os muçulmanos consideram o Corão como a própria palavra de Alá e não a de Maomé. Da mesma forma, os cristãos vêem a Bíblia como a palavra de Deus.

Apesar do caráter cultural, as mitologias têm uma verdade velada e caráter simbólico e não devem ser interpretadas literalmente. Deus criou o mundo, é verdade. Mas não em seis dias, pois não estaria limitado, como o homem, ao dia e a noite deste minúsculo orbe diante do universo imensurável.

Foram catalogadas várias narrativas de criação do mundo de várias culturas, de vários povos e tribos. Para uns, a criação do mundo veio de um ovo; para outros, de um milho, de um coco, de um gigante. Era muita imaginação para o poder criador, ao contrário do ocidente que tem o demérito de não criar sua própria mitologia. Apesar do caráter simbólico, os mitos foram acomodados pelas religiões. Para o ocidente, a criação do mundo veio da palavra do Criador.

O povo hebreu inovou com o monoteísmo. O judaísmo influenciou o islamismo e o cristianismo. Todos têm um princípio em comum: a origem única, a existência de um Criador de tudo e de todos. Deus, Alá, Jeová, o Criador, não importa o nome, mas sempre

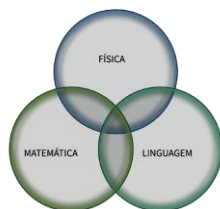
um ser superior. As instituições humanas do pretérito e do presente têm uma visão mitológica de Deus, como a tribo hebraica do passado.

Cada religião, cada homem tem uma ideia própria do seu Criador. As culturas têm seu deus (es) antropomórfico (s) que interagem com os homens. Tais mitologias têm um enredo digno do teatro com brigas, ciúmes e crimes passionais, entre homens e deuses. Os deuses pareciam humanos e alguns foram extintos. Para os hebreus, sobrou apenas o guerreiro Javé, o Deus da Bíblia. Mas ele é produto de fatos históricos e mitológicos.

Antes da mitologia hebraica, havia a mitologia cananeia. Ela corresponde aos habitantes do reino antigo de Canaã, situado no Oriente Médio, onde hoje está o território de Israel e região. Ela foi descoberta a partir de 1928, como resultado de escavações arqueológicas em Ugarit, na Síria. Sua mitologia misturava cultura própria e a cultura mesopotâmica, ainda com deuses representantes das forças naturais.

O principal deus cananeu era EL, personagem fundamental da mitologia cananeia, o criador dos homens e dos deuses. No elenco dos deuses, ainda havia: sua esposa Asherah, deusa da vegetação e da fertilidade; a filha Anat, deusa do amor; os inimigos Yam, deus do Mar, e Mot, deus da morte. Neste panteão de deuses, o guerreiro Javé infiltrará e se tornará único.

Arqueólogos localizaram Javé antes da Bíblia ser escrita. Ele não era um deus grandioso, mas apenas um deus guerreiro entre outros deuses. Ele era cultuado por nômades do deserto em contatos com os hebreus. Quiçá estes nômades pregavam a doutrina do Zoroastrismo,



Existencialismo Metafísico

considerada primeira religião monoteísta, fundada na antiga Pérsia. Historiadores da religião asseveram que doutrinas de crença no paraíso, na ressurreição, no juízo final e na vinda de um messias, viriam de Zoroastro e acabaram por influenciar o judaísmo e, por sua vez, influenciar o cristianismo e o islamismo.

Javé incorporou ao conjunto de deuses cananeus. Ele tinha personalidade forte e foi ganhando lugar na mitologia israelita. Os deuses cananeus perdem a guerra contra Javé. Ele destrói o deus maior EL, herda o trono e se casa com a deusa viúva Asherah. Outros defendem Javé e EL como apenas um deus e não distintos. Na própria Bíblia, Deus é chamado de EL (Genesis 33:20).

Josias, rei de Judá, reinou por 31 anos, até por volta do ano 609 a.C. Politicamente ele instituiu grandes reformas. Estudiosos asseveram que este rei determinou a codificação das escrituras hebraicas, durante a reforma deuteronomica em seu governo. Acreditam que tal medida foi política para unificar Judá frente aos inimigos, transformando Javé no único deus e destruindo altares das outras divindades como EL. Josias acaba com o politeísmo, numa canetada, implanta o monoteísmo e acaba por influenciar todo ocidente e todo o mundo islâmico por milênios.

Indícios de politeísmo são encontrados na Bíblia. O próprio Javé afirma a existência de outros deuses ao proibir a adoração de outros deuses no Decálogo. Se Javé proibiu é porque existiam outros deuses. Do contrário, ele deveria afirmar a inexistência de outros deuses. Com o Novo Testamento, Jeová perde o papel central da narrativa para Jesus. Também deixa de ser o guerreiro cruel e fica mais bonzinho.

Em síntese, as religiões e os mitos abarcavam todo conhecimento humano. As artes, a economia, o direito, a nutrição, a sociologia, enfim, todo conhecimento estava em seus ensinamentos, códigos de conduta e seus livros escritos. Com o tempo, tais conhecimentos ganham autonomia.

A ciência tornou o mito mais complexo e com muitos sentidos. Além da tentativa de explicar a realidade, desprovida da razão, ele também tem outras funções como de manter a ordem social, de manter castas sociais e a de tranquilizar o homem apavorado com a natureza instável. A cultura pop o ampliou ainda mais com mitos do esporte, do cinema e da música.

Geralmente, as religiões têm o mesmo tema: um criador, uma hierarquia transcendental, outra hierarquia humana e uma doutrina. O mundo metafísico, percebido facilmente ao longo da história religiosa, é pouco estudado e geralmente negado. As religiões existem em todas as épocas e lugares, porque um mundo metafísico existe.

Em ressonância com o exposto, não se pode negar o pensamento metafísico em todas as religiões. Então, temos a universalidade metafísica de um lado e a diversidade religiosa do outro.

Todavia, deste universo narrativo sobrenatural das mitologias, apropriados pelas religiões, saiu um novo modo de pensar com base na razão. A Grécia vira o palco do conhecimento moderno, a filosofia.